

---

*Nota:*

*Recorte do Jornal de Campinas.*

*Matéria publicada na edição de 23 de Agosto de 1959*

*Fonte: Biblioteca César Bierrenbach – Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.*

---

alberto amendola helzli

Documentário de Campinas

## WALDEMAR CORDEIRO E O GRUPO VANGUARDA

Foi inaugurada ontem a mostra do GRUPO VANGUARDA na Galeria de Arte das "FOLHAS". Afirmção/reafirmção dos artistas de Campinas a exposição é o acontecimento mais importante que, em varios anos, pudemos registrar em nossa cidade liberta, graças a essa realização, do conceito provinciano em que era tida pelos outros centros maiores: o GV mostrou/demonstrou ser responsável pelo anterior estado de coisas apenas a falta de um ambiente critico que a constituição do grupo resolveu.

Publicamos trecho da apresentação feita pelo pintor e paisagista Waldemar Cordelro, do grupo concreto de São Paulo, para o catalogo da mostra:



**RAUL PORTO**

"O unico escultor da mostra é Geraldo Jurgensen que segue a ideia de um movimento estroboscópico, aproveitando paraboladas provocadas pela torção de uma rede metálica. O uso do ara-

me é aqui significativo, por se tratar de um elemento dado e caracterizado por si; o aproveitamento da rede revela o gosto por uma composição complexa, mas ordenada e dinamica"

*Cam*

"As obras aqui expostas de Tomas Perina (um artista de grandes possibilidades) vem para mim confirmar que o "novo" como conteúdo pode revelar-se mesmo no abstracionismo lirico. Podemos então, diferenciar no "tachismo", o naturalismo da pura linguagem pratica. Certas obras de Pollock alcançam o nivel das obras de Mondrian, Morandí (cuja influencia sobre Perina é evidente) e Volpi pertencem à nova arte, sem serem a rigor concretistas. Como de resto, de outro lado, há concretistas improvisados, que melhor fariam se pintassem naturezas mortas.

"Raul Porto envereda diretamente pelo concretismo, exercitando-se na busca das contradicções entre o optico e o geométrico, termos estes que, no caso, obedecendo a um enquadramento sistemático, superam uma ordem mecanica, apresentando, nos melhores desenhos, em seus pontos nodais, uma correlação imprevisível e criativa. Seus desenhos são vistosos, mas não param no decorativo e a equivalencia do fundo e figura nada mais é que a simultaneidade que torna possível, mediante sínteses inventivas, a estruturação de um complexo dialético de complexos mecanicos.

"No caso de Franco Sacchi, deve-se ter em conta o seu esforço no sentido de libertar-se de influencias da sua formação cultural oriunda do "novecento" italiano. Foi nas plagas urbanas, que aqui não figuram, que Sacchi iniciou o caminho da depuração, justapondo casas e telhados numa sobria linguagem bidimensional. Atualmente, sem abandonar por completo aqueles temas, mas selecionando elementos, compõe em perspectivas paralelas; uma axionometria que é também simetria rotativa, no sentido das duas coordenadas do plano.

"Prof. E. M. Zink"

Campinas

Documentário de Campinas

"Mario Bueno pertence à numerosa familia daqueles artistas que compreendem a necessidade de uma linguagem clara, de uma pintura construída sem abdicar, porém, da espontaneidade. Dal o aspecto manual das suas pinturas, cuja ortogonalidade tende para o organico. O uso, de outro lado, em certos casos, de poucas cores, desdobradas em varios tons, parece-me indicar uma futura simplificação no sentido estrutural. A organização, de um quadro, porém, nada mais é que o produto de uma organização interior, que no caso terá de acertar contas com certo sentimentalismo.

"Geraldo de Sousa filia-se ao abstracionismo conservando memoria figurativa. Os últimos quadros revelam a aspiração a uma distribuição economica de elementos reunidos em grupos pelo fator colorido. Mesmo neste caso, o que é dado a apreciar é o momento de um percurso de experiencias que partiu da ruptura com o Impressionismo academico e vai delineando um caminho preferencial pelas numerosas poeticas da arte contemporanea.

"A pintura táctil está aqui representada pelos quadros de Maria Helena Mota Pals, cujos empastes e reboques, por força de um valor convencional ou por uma semiótica plastica constituem sinal de comunicação de um sentimento dramático. O tragico como não-arte da arte, contradicção do formal do informal, incoscillabilidade e antinomias que não deixam de expressar desespero autobiografico ou de uma cultura.